

## NO MONTE DAS OLIVEIRAS

**D**epois de comer a refeição de Páscoa, Jesus e os onze apóstolos foram para o Getsêmani no monte das Oliveiras, onde Ele orou (26:30–46).

### O ANÚNCIO DA NEGAÇÃO DOS APÓSTOLOS (26:30–35)

<sup>30</sup>E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

<sup>31</sup>Então, Jesus lhes disse: Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas. <sup>32</sup>Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galileia. <sup>33</sup>Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim. <sup>34</sup>Replicou-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. <sup>35</sup>Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

**Versículo 30.** Num dado momento próximo ao fim daquela noite no cenáculo, Jesus transmitiu a mensagem registrada em João 14 a 16 e elevou uma oração muito pessoal por Seus discípulos registrada em João 17 (veja João 18:1). No término da celebração de Páscoa, Jesus e Seus apóstolos juntos cantaram **um hino**. Os Salmos Hallel eram recitados na Páscoa (veja os comentários sobre 21:9, 42; 26:20). Podemos deduzir que Jesus e Seus discípulos seguiram essa tradição.

O grupo, então, passou por um dos portões de Jerusalém, atravessando o vale de Cidrom e subiu ao monte das Oliveiras (veja os comentários sobre 24:3). Jesus foi a esse lugar a fim de orar e aguardar Seu traidor. A conversa que ali sucedeu foi enquanto Jesus e os onze caminhavam até o monte.

**Versículo 31.** Jesus, então, informou o seguinte aos onze: **“Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo”**. A NVI traduz mais precisamente por: “Ainda esta noite todos vocês me abandonarão”. A palavra grega para “abandonar” (σκανδαλίζω, *skandalizo*) significa literalmente “tropeçar”, “levar a tropeçar” ou “montar uma armadilha ou cilada”. O termo é usado metaforicamente, na maioria das vezes, no Novo Testamento<sup>1</sup>. Os apóstolos logo enfrentariam uma situação que os levaria a tropeçarem e hesitarem na devoção ao Senhor. R. T. France comentou que a expressão “Me abandonarão” indica que “o fracasso deles não seria meramente por temerem pela segurança pessoal, mas por serem incapazes de compreender o propósito do sofrimento de Jesus”<sup>2</sup>.

Jesus então citou Zacarias 13:7: **“Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas”**. No sentido mais abrangente, “as ovelhas” referiam-se originalmente a Israel. Jesus, que é o “Pastor” (João 10:14; Hebreus 13:20; 1 Pedro 2:25), usou a imagem aqui para predizer a luta dos discípulos no momento de

<sup>1</sup>A palavra aparece várias vezes no Evangelho de Mateus (5:29, 30; 11:6; 13:21, 57; 15:12; 17:27; 18:6, 8, 9; 24:10; 26:31, 33).

<sup>2</sup>R. T. France, *The Gospel According to Matthew*, The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985, p. 370.

Sua prisão. A primeira pessoa do singular (“Eu”) dá voz a Deus, o qual predeterminou que Jesus sofreria e morreria pelos pecados da humanidade (veja Isaías 53:4, 6, 10).

**Versículo 32.** Depois de proferir Sua mensagem de pesar e tristeza, Jesus acrescentou palavras de esperança e júbilo. Mais uma vez, Ele prometeu que **ressuscitaria** (16:21; 17:9, 23; 20:19) e **iria adiante deles para a Galileia**. Após a ressurreição, um anjo lembrou os apóstolos desta instrução por meio das mulheres que foram até o túmulo no domingo de manhã (28:7, 10, 16; Marcos 16:7; veja João 21:1–23).

“Ir adiante de” pode significar “chegar lá primeiro” (veja 14:22), além de ser coerente com a imagem de Pastor/ovelhas introduzida no versículo 31. Um pastor vai adiante do rebanho como líder. João 10:4 diz que o pasto “vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz”.

**Versículo 33.** Pedro respondeu: **“Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim”**. Ou, na tradução da NVI: “Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!” A declaração de Pedro é enfática: “eu *nunca* te abandonarei!” Como lhe é característico, Pedro falou abruptamente, dizendo o que os outros apóstolos só estavam pensando (veja 14:28; 15:15; 16:16, 22; 17:4; 18:21; 19:27)<sup>3</sup>. Essa não foi a primeira vez que ele contradisse o que Jesus acabara de dizer, insultando a onisciência divina de seu Mestre. Ele já tinha chegado ao extremo de opor-se à profecia de Jesus a respeito de Sua morte, dizendo: “Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá” (16:22).

**Versículo 34.** Jesus acabara de prever que todos os apóstolos O abandonariam (26:31), mas neste momento Ele Se concentrou em Pedro: **“Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”**. O Senhor sabia que Pedro estava sendo sincero em seu protesto; de outra forma, Ele teria dado uma resposta mais rígida.

Pedro negaria Jesus – não uma vez, mas três vezes. Jesus especificou que as negações de Pedro aconteceriam antes que o galo cantasse duas vezes (Marcos 14:30). A tradição rabínica diz que os judeus não criavam galinhas em Jerusalém<sup>4</sup>. Independentemente dessa tradição ser refletir precisamente a

prática do primeiro século, os regulamentos judaicos não impediam que os romanos tivessem essas aves. Galos cantavam com tanta regularidade que a terceira vigília romana da noite (da meia-noite às três horas da manhã)<sup>5</sup> era conhecida como “o cantar do galo” (Marcos 13:35).

Jesus predisse as negações de Pedro, bem como sua total conversão. Lucas 22:31 e 32 indica que o Senhor orou por Pedro para que a fé dele não desfalecesse. Depois disso, o Mestre admoestou-o: “Tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos”.

**Versículo 35.** Prevendo o pior resultado possível, **disse-lhe Pedro: “Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei”**. Pedro havia dito: “Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte” (Lucas 22:33). O compromisso de Pedro com Jesus evidenciou-se quando, posteriormente, ele lançou mão da espada contra os inimigos de Jesus (João 18:10); ele estava preparado para lutar por Cristo. Todavia, Pedro iria fugir com os outros apóstolos (Marcos 14:50) e, por fim, negaria Jesus (Mateus 26:69–75).

**Todos os discípulos** expressaram o comprometimento perene com Jesus, mas Pedro parece ter sido persistente (Marcos 14:31).

#### UMA HORA DE ANGÚSTIA (26:36–38)

<sup>36</sup>Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar; <sup>37</sup>e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. <sup>38</sup>Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

**Versículo 36.** Após subir o Monte das Oliveiras, Jesus e os onze chegaram a um lugar chamado Getsêmani. O nome Getsêmani só ocorre duas vezes no Novo Testamento (26:36; Marcos 14:32). É uma transliteração de dois vocábulos hebraico/ aramaico que, combinados, significam “lagar de óleo”. Muito provavelmente o local possuía seu próprio lagar para a produção de azeite de oliva. João 18:1 e 26 identifica o local como um “jardim” (κῆπος, *kepos*), termo que pode se referir a qual-

<sup>3</sup>Donald A. Hagner, *Matthew 14–28*, Word Biblical Commentary, vol. 33B. Dallas: Word Books, 1995, p. 777.

<sup>4</sup>Mishná, *Baba Kamma* 7.7; Talmude, *Baba Kamma* 82b.

<sup>5</sup>Veja os comentários sobre 14:25.

quer área amplamente cultivada. Neste contexto, *kepos* provavelmente se refere a “um pomar de oliveiras”. O proprietário do Getsêmani poderia ser um discípulo que deu permissão para Jesus e Seus companheiros ficarem ali durante as festividades. Várias passagens bíblicas indicam que esse lugar era frequentado pelo Senhor e Seus discípulos. Este fato nos diz como Judas sabia onde encontraria Jesus (João 18:2; veja Lucas 22:39).

No local onde, hoje, muitos acreditam ser o Getsêmani, há um prédio de igreja chamado “A Igreja de Todas as Nações”. Ao lado, há um jardim cercado por uma mureta de pedra. Algumas oliveiras centenárias preenchem o espaço. Dizem que elas remontam aos dias de Cristo. Todavia, as árvores dessa época foram todas cortadas pelos romanos no cerco que culminou na destruição da cidade (70 d.C.).<sup>6</sup> É possível (ainda que seja uma interpretação forçada) que as raízes dessas árvores tenham sobrevivido e crescido até se tornarem as árvores frondosas que ali estão hoje.

Uma área vizinha contendo uma gruta marca outra possível localização para o Getsêmani. Michael J. Wilkins entende que este local tem mais autenticidade que o primeiro:

O segundo local talvez seja mais promissor; está situado a alguns metros ao norte do jardim tradicional, num nível mais baixo do monte das Oliveiras. A gruta é bem grande, medindo aproximadamente 11 por 18 metros e contendo cavidades internas entalhadas nas paredes para acomodar os lagares de azeite.<sup>7</sup>

Considerando que os lagares só eram utilizados no outono e no inverno, após a colheita de olivas, a gruta estaria desocupada durante a primavera, quando acontecia a Páscoa. Seria um lugar atrativo para Jesus e Seus discípulos passarem a noite, oferecendo um ambiente acolhedor e seco para dormirem. Talvez os discípulos tenham dormido ali, enquanto Jesus orava naquela noite apavorante (João 18:18)<sup>8</sup>. Isto explicaria por que um discípulo jovem trajava unicamente um “lençol de linho” (σινδών, *sin don*) ou uma “túnica”, quando a comitiva chegou para prender Jesus (Marcos 14:51).

<sup>6</sup>Flávio Josefo, *Guerras* 5.12.4.

<sup>7</sup>Michael J. Wilkins, “Matthew”, em *Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary*, vol. 1, *Matthew, Mark, Luke*, ed. Clinton E. Arnold. (Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 2002, p. 166.

<sup>8</sup>Joan E. Taylor, “The Garden of Gethsemane: Not the Place of Jesus’ Arrest”. *Biblical Archaeology Review* 21. (Julho/Agosto de 1995), pp. 26–35, 62.

Alguns acreditam que esse jovem era o próprio Marcos, pois ele foi o único escritor Evangelho a mencionar esse incidente. Se Marcos, ou um outro jovem, estava com Jesus e os onze apóstolos, outros também poderiam estar com eles.

Depois de caminhar certa distância pelo Getsêmani, [Jesus] **disse a seus discípulos: “Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar”**. Lucas fornece mais detalhes dessa instrução: “Orai, para que não entreis em tentação” (Lucas 22:40).

**Versículo 37.** Então, Jesus **lev[ou] consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu** (ou seja, Tiago e João) e foram mais adiante – “cerca de um tido de pedra” (Lucas 22:41). Esses três apóstolos compunham o círculo de amigos mais íntimos de Jesus (veja os comentários sobre 17:1). A presença deles com Jesus visava proporcionar-Lhe apoio e consolo.

Nesse momento, Jesus **começou a entristecer-se e a angustiar-se**. Essa linguagem sinaliza a humanidade de Cristo à medida que enfrentava a tortura da cruz. Todavia, Jesus não experimentaria apenas o sofrimento físico e emocional da crucificação, Ele também levaria os pecados do mundo (2 Coríntios 5:21) e, pela primeira vez, Se separaria completamente do Pai (27:46). David Hill descreveu que o estado de Jesus era “de obediência dolorosa de quem ainda espera em Deus, mas que sabe que uma morte cruel o confrontará”<sup>9</sup>.

**Versículo 38.** Jesus confidenciou aos três companheiros: **“A minha alma está profundamente triste até à morte”**. O NTJ diz: “Meu coração está tão tomado de tristeza que eu poderia morrer!” A primeira parte da declaração de Jesus remete aos Salmos, em que o escritor questionou: “Por que estás abatida, ó minha alma?” (Salmos 42:5, 11; 43:5). O salmista repetidamente se fazia lembrar a esperança em Deus, o Único que o livraria.

Jesus, então, pediu aos três discípulos: **“Ficai aqui e vigiai comigo”**. Ele precisava do apoio de Seus amigos naquela hora crucial, mas eles infelizmente O desapontaram (26:40, 43, 45).

## UMA HORA DE ORAÇÃO (26:39–46)

**<sup>39</sup>Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não**

<sup>9</sup>David Hill, *The Gospel of Matthew*, The New Century Bible Commentary. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1972, p. 341.

seja como eu quero, e sim como tu queres. <sup>40</sup>E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: **Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?** <sup>41</sup>Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

<sup>42</sup>Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: **Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.** <sup>43</sup>E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados. <sup>44</sup>Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. <sup>45</sup>Então, voltou para os discípulos e lhes disse: **Ainda dormis e repousais! Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.** <sup>46</sup>Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

**Versículo 39.** Tendo deixado Pedro, Tiago e João como Suas sentinelas, Jesus **adiantou-se um pouco e prostrou-se sobre o seu rosto.** Durante o ministério de Jesus, muitas pessoas aproximaram-se e curvaram-se perante Ele (2:11; 8:2; 9:18; 17:6; Marcos 3:11; 5:6; 10:17; Lucas 5:12; 17:16). Desta vez, Ele Se prostrou humildemente perante Deus orando intensamente.

Jesus orou: **“Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres”.** O “cálice” do qual Jesus falava era o cálice de sofrimento e morte. Ele usou a mesma linguagem quando Tiago e João, por meio da mãe deles, pediram para se sentar um à Sua direita e outro à Sua esquerda no reino. Diante desse pedido, Jesus perguntou-lhes: “Podéis vós beber o cálice que eu estou para beber?” (20:22). Na linguagem do Antigo Testamento, “beber o cálice” significava experimentar completamente qualquer coisa que o incidente acarretasse, fosse boa ou ruim (Salmos 11:6; 16:5; 23:5; 75:8; 116:13; Isaías 51:17; Jeremias 16:7; 25:15). A natureza humana de Jesus repelia o horror que O aguardava no Gólgota, mas o desejo de ser poupado dessa morte dolorosa foi sobrepujado pelo desejo de fazer a vontade do Pai (veja 6:10).

**Versículo 40.** Embora Jesus tenha achado os três apóstolos **dormindo**, Ele dirigiu Suas observações primeiramente a Pedro. Isto talvez se deva ou à influência do apóstolo sobre o grupo ou à audaciosa insistência dele ao alegar que até morreria com Jesus, se preciso fosse (26:33, 35). O

Senhor então lhe fez uma pergunta: **“Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?”** Jesus deve ter ficado profundamente tocado pelo fato de que Seus amigos mais íntimos não puderam ficar acordados por apenas uma hora e vigiar enquanto Ele orava.

No Novo Testamento, dormir é às vezes usado como uma metáfora para aqueles que estão vivendo descuidadamente, sem devidamente prestar atenção às circunstâncias em que se encontram. Em vez de dormir, os cristãos são admoestado a acordar e vigiar (Romanos 13:11; 1 Coríntios 11:30; Efésios 5:14; 1 Tessalonicenses 5:4–8).

**Versículo 41.** Mais uma vez, Jesus instou esses apóstolos a **vigiar** (veja 26:38). Ele também incentivou-os a **orar** para que não caíssem em **tentação** (veja 6:13). O que eles seriam tentados a fazer? Jesus devia ter em mente que eles seriam tentados a fazer exatamente o que fizeram – abandoná-LO e fugir (Marcos 14:50).

Jesus admitiu que **o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.** O “espírito” (πνεῦμα, *pneuma*) aqui se refere ao ser vivente dentro de nós, a alma que nos torna seres animados e nos vivifica. Ela é a fonte da nossa percepção, vontade e emoção.

Neste contexto, a “carne” (σάρξ, *sarx*) deve se referir ao “corpo” físico, o qual é fraco e se cansa (veja 26:43). Algumas versões traduzem a palavra por “natureza humana” (NTJ), um termo mais abstrato que poderia indicar um desejo interior de fazer o mal e que dificilmente comunica o sentido original.

**Versículo 42.** Pela segunda vez, Jesus **orou**, dizendo: **“Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade”.** Desta vez, a oração principal<sup>10</sup> mudou de “passe de mim este cálice” (26:39) para “faça-se a tua vontade”.

**Versículo 43.** Quando Jesus virou-Se para os apóstolos, **achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados.** Tudo indica que Jesus falou com eles, pois Marcos 14:40 diz que eles “não sabiam o que lhe responder”. Não estavam meramente exaustos; estavam “dormindo de tristeza” (Lucas 22:45). Passaram por muitas coisas naquele dia, e suas emoções estavam no limite. Às vezes, a tristeza pode levar a uma evasão

<sup>10</sup>N. da Tradutora: Em outras palavras, a oração condicional introduzida pela conjunção “se” já não é “se possível”, mas “se não é possível”.

através do sono; mas ela também pode provocar depressão, como implica a afirmação de Lucas em relação aos apóstolos.

**Versículo 44. Deixando-os novamente, Jesus foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.** Jesus orou intensamente – três vezes – para que o Pai lhe afastasse Seu cálice de sofrimento e morte. A intensidade de Suas orações foi destacada por Lucas: “E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra” (Lucas 22:44)<sup>11</sup>. Lucas também observou que, durante Suas orações, um anjo veio e ministrou-Lhe (Lucas 22:43)<sup>12</sup>.

Jesus não era um mártir fanático que acolhia a morte. Ele Se submeteu a ela porque ela era o único modo de aplacar a ira de Deus e salvar o mundo do

---

<sup>11</sup>Alguns acreditam que o suor de Jesus misturou-se com sangue como resultado de um estado chamado pela medicina de “hematidrose”. Ele ocorre quando uma pessoa está sob tanto estresse que os vasinhos próximos à superfície da pele rompem; então o sangue se mistura ao suor e exsuda pelos poros da pele. Outros contestam afirmando que a descrição de Lucas é simplesmente uma comparação (símile): o suor de Jesus era “como” (ὡσεὶ, *hosei*) gotas de sangue – talvez em tamanho e na forma de caírem ao chão. Em outras palavras, o Senhor estava transpirando profusamente.

<sup>12</sup>Lucas 22:43 e 44 apresenta um problema textual. O texto grego os coloca entre colchetes, considerando-os possivelmente uma inserção ausente do original de Lucas.

pecado (João 3:16, 36; 1 João 2:1, 2). O cálice de sofrimento e morte não poderia ser tirado do Cristo.

Por meio dessas orações, Jesus decidiu colocar a vontade do Pai acima da Sua própria vontade. Sua humilde submissão no jardim do Getsêmani apresenta-se em acirrado contraste com a desobediência de Adão e Eva, no jardim do Éden. Douglas R. A. Hare comentou: “Para os cristãos, o jardim do Getsêmani é o inverso do jardim do Éden”<sup>13</sup>.

**Versículo 45.** Depois de orar, Jesus informou aos **discípulos** que era **chegada a hora** (veja os comentários sobre 26:18). **O Filho do Homem [estava] sendo entregue nas mãos de pecadores.** Tinha chegado a hora do cumprimento do propósito de Jesus na terá. Enquanto Jesus acordava aqueles a quem Ele pedira que vigiassem com Ele, a multidão se aproximava para prendê-lo.

**Versículo 46.** Jesus fez os apóstolos se levantarem do sono, com um sonoro **“Levantai-vos, vamos!”** Estava na hora de obedecer à vontade do Pai e entregar-Se para a morte que O esperava. O traidor do Senhor estava perto. Os discípulos precisavam estar totalmente despertos para que participassem ativamente do drama prestes a se desenrolar.

---

<sup>13</sup>Douglas R. A. Hare, *Matthew, Interpretation*. Louisville: John Knox Press, 1993, p. 303. Veja Romanos 5:19.

Autor: Sellers Crain  
© A Verdade para Hoje, 2013  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS